

Recordo a primeira visita que fiz à casa de Alvaro e Eugenia Alvaro Moreyra, em Copacabana. Eu tinha vindo da provincia, trazia a historia de um concurso literario em que me meti e do qual consegui um premio arrancado em circunstancias um tanto pitorescas e que marcam muito bem a significação dos concursos literarios em nosso tempo. Eugenia Alvaro Moreyra, na qualidade de representante de um dos membros do juri conseguiu a tempo que não fosse feita uma suja combinação contra o exacto resultado do concurso. Percebeu a trama e a denunciou. E por isto o autor destas linhas obteve um magro premio, veio ao Rio e teve oportunidade de melhor conhecer a amiga que foi Eugenia Alvaro Moreyra. Ela não me conhecia e a sua attitude foi não somente em defesa da dignidade do concurso como também em defesa de um escritor desconhecido que morava numa remota provincia.

Dai em diante cresceu minha admiração pelas attitudes de Eugenia, a sua luta pela liberdade, o seu entusiasmo, a sua energia, a consciencia do papel que a mulher deve exercer nas imensas batalhas contra a reacção e o fascismo, a sua constancia no trabalho diario, ora no teatro, formando e animando companhias e grupos, ora como por exemplo, na campanha da imprensa popular e eleitoral, ora no suburbio. Em toda parte via-se Eugenia com a sua exuberancia combativa.

Não posso esquecer o primeiro comicio de anistia na escadaria do Teatro Municipal. Eugenia Alvaro Moreyra encerrou-o recitando uns versos para o povo e foi, realmente, um momento dos altos e dos mais emocionantes da nossa vida. Ela soltou o slogan que ressoou pela massa e como um canto encheu a Avenida, se derramou pelo Brasil: Liberdade, Liberdade para Prestés!

Admiravel e humana Eugenia Alvaro Moreyra! E dali saia para cumprir os obscuros deveres de casa, ia ao suburbio comprar a carne que faltava, o feijão que não tinha em Copacabana, apanhava novamente o tricô para fazer roupinhas para os netos. Eugenia demonstrava assim que não havia contradição alguma em ser militante de rua, artista de teatro, oradora de comicio e ao mesmo tempo companheira exemplar, dona de casa, a grande avó carinhosa que tudo fazia pelos netinhos. A sua ternura se ocultava naquela attitude que parecia calculada, teatral, como para impressionar ou melhor, para conter a largueza de seu coração. Seus cuidados pela biblioteca de Alvaro, seus arranjos domesticos, seus conhecimen-

tos da feira e do teatro, suas leituras e seu convívio com a grande massa pobre e anônima do suburbio, seu pensamento sobre o mundo, tudo isso se fundia num temperamento dinamico, numa força militante sempre em ação, sempre em movimento. Seu amor ao lar era da mesma natureza do seu amor ao povo. Não fazia diferença a Eugenia tecer um sapatinho de lã para o neto ou enfrentar no comicio as metralhadoras da Policia Especial. Sua coragem era igual á sua ternura. E compreendo porque choramos a sua morte.

Compreendereis também porque nos enche de revolta, de indignação e de repulsa ao sabermos que na hora em que seu corpo permanecia ainda na acolhedora casa, na sua casa, um beaguim da Ordem Politica e Social atreveuse a telefonar para a residencia enlutada. "Queriam saber se Eugenia havia falecido porque desejavam dar baixa na sua ficha". Esse foi o telefonema monstruoso que caracteriza toda a podridão moral de um regime, que define bem a que ponto chegou a degeneração desses monstros.

Entretanto como Eugenia se orgulhava dessa ficha! A ficha de comunista, o maior titulo de honra de que se pode orgulhar um

cidadão, uma pessoa humana. E como ela soube erguer bem alta essa ficha luminosa que não baixará nunca e agora agitamos por sobre as nossas cabeças como um legado de luta, como exemplo de luta! Porque Eugenia fez do Partido, o Partido Comunista, a sua casa de familia também, a ele deu a sua ternura, a sua imensa fidelidade, a sua coragem que fazia recuar os mastins da policia. Na sua casa, na rua, nas praças, nos teatros, seu lugar era como nas barricadas se a policia se atrevia a ladrar diante dela.

E uma certeza sempre a dominou, a de que o Partido é invencível, a de que as lutas pela liberdade destruirão esta choldra de atraso, de opressão e de injustiça, de Policia Especial e de Correias e Castros que caiu sobre o nosso pais. Esta certeza sempre a levou a tornar maior a sua coragem, mais poderosa o seu trabalho, mais profundo o seu amor á familia e ao povo.

Eugenia, companheira do comicio e das campanhas relampagos, dos teatros populares, companheira de Alvaro Moreyra, mãe admiravel, alma de guerrilheira, a batalha prossegue. Sabemos honrar a tua ficha que é mais um pendão a tremular em torno da grande bandeira da nossa luta!

"Folha do Povo"

17, junho, 1948

(12)